

**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**RECONVERSÃO DE UM OLIVAL CONVENCIONAL  
NUM OLIVAL EM AGRICULTURA BIOLÓGICA**

Luís Manuel Neves Pires Barata

CESE EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE ÓLEOS ALIMENTARES

CASTELO BRANCO

2001

## ÍNDICE

Nota	I
Agradecimentos	II
Resumo e Abstract	III
Índice	IV
Lista de figuras	V
Lista de quadros	VI
Lista de anexos	VII
1 – Introdução	1
2 – Origem e desenvolvimento da agricultura biológica	4
2.1 – Superfície de terra consagrada à agricultura biológica na U.E.	7
2.2 – Número e dimensão média das explorações na U.E.	11
2.3 – Estatística sobre os operadores na U.E.	15
2.4 – Olivicultura biológica	20
2.4.1 – Exposição sumária da produção biológica por tipo de cultura na U.E. e da olivicultura em particular	21
2.4.2 – superfície olivícola em Portugal	22
3 – Modo de produção biológico em olivicultura	27
3.1 – Condições necessárias ao modo de produção biológico em olivicultura	27
3.1.1 – Clima	28
3.1.2 – Solo	29
3.1.3 – Cultivares	29
3.1.4 – Práticas culturais	30
3.1.4.1 – Manutenção e conservação do solo	30
3.1.4.2 – Fertilização	31
3.1.4.3 – Protecção sanitária do olival, em modo de produção biológica	34
3.1.4.4 – Formação e condução do olival em agricultura biológica	37
4 – Comercialização	39
5 – Comparação de dois sistemas olivícolas – Biológico e convencional	43
5.1 – Material (descrição dos sistemas)	43
5.1.1 – Localização e exposição	43
5.1.2 – Solo	43
5.1.3 – Clima	44
5.1.4 – Compassos e variedades	45
5.2 – Métodos	46
5.3 – Discussão dos resultados e considerações finais	49
Bibliografia	52
Anexos	54

## Resumo

O presente trabalho, tem como objectivo e estudo, analisar e mostrar de uma forma simples e directa, o estudo económico entre os custos variáveis de produção e os proveitos, entre dois sistemas olivícolas, um explorado sob a forma do modo de produção biológico, e o outro explorado no modo de produção convencional, pretendendo sempre uma abrangência na comparação efectuada, as restrições ou acréscimos impostos da comunidade europeia, no que concerne à regulamentação, bem como às ajudas auferidas, quer por um modo de produção quer pelo outro. Ajudas essas, inseridas no conjunto das medidas Agro Ambientais, e nas ajudas indirectas à produção, mais especificamente à produção de azeite ou à produção de azeitona de mesa.

Demonstrando, assim, qual dos dois modos o mais viável no actual contexto da nova Política Agrícola Comum (PAC)

*Palavras chave:* Olivícolas, biológico, convencional, custos variáveis, proveitos.